

MESA REDONDA

O MUSICOTERAPEUTA: ALÉM DA PRÁTICA CLÍNICA

MT Cláudia Lelis - SP

Inicialmente gostaria de dizer da minha alegria de retornar a Curitiba depois de quase 12 anos de formatura e rever minhas colegas de turma e de participar juntas de mais um evento.

Quero dar os parabéns ao pessoal da Associação de Musicoterapia do Paraná pela organização deste Fórum e agradecer pelo convite que foi-me feito.

Para falar deste tema, tentei rever meu caminho profissional e observar como tem se desenvolvido a musicoterapia no Brasil.

Vejo a atividade de professor uma função do musicoterapeuta além da sua prática clínica. Encontramos musicoterapeutas professores, nos cursos de graduação e/ou pós graduação de musicoterapia. Encontramos também musicoterapeutas professores em outros cursos onde a disciplina de musicoterapia está presente, tais como: fonoaudiologia, fisioterapia, terapia ocupacional. A função de um musicoterapeuta professor não é simplesmente de informar os alunos sobre a teoria ou sobre a prática da nossa profissão. O professor deve também ser uma ponte de comunicação entre estes dois saberes, deve ser um musicoterapeuta ativo que vivencia a prática clínica, que vivencia a música, para que a teoria e as técnicas musicoterapeúticas não sejam vazias, desconectadas da realidade clínica.

Vejo assim também o musicoterapeuta que ocupa um cargo de supervisor, nestes mesmos cursos ou dando supervisão em seu consultório particular. A atividade de musicoterapeutas supervisores deve derivar de sua experiência profissional.

Uma outra atividade seria de pesquisador. Encontramos musicoterapeutas pesquisadores que estão dando continuidade à sua formação, pesquisando temas importantes que tem contribuído para o desenvolvimento da nossa profissão. Pesquisas que contribuem em termos da definição teórica, ampliando o nosso campo de atuação. Tais como: Lateralização das funções musicais, tempo psicológico (emocional) durante a audição de músicas, musicoterapia e autismo, identidade sonora, musicoterapia e semiótica, desenvolvimento sonoro-musical de um indivíduo normal – na infância e

adolescência, etc.

Vejo também uma função de cada musicoterapeuta ser um divulgador, um agente semeador para que nossa profissão possa crescer, ser conhecida e reconhecida por todos os benefícios e contribuições que tem dado à sociedade. Como discutimos em uma reunião da UBAM = União Brasileira das Associações de Musicoterapia no Rio: Precisamos “mostrar a nossa cara”, o musicoterapeuta precisa ocupar seus espaços participando das Associações, de Fóruns como este, de congressos, dando palestras, apresentando seus trabalhos, discutindo nossos erros e acertos.

Uma outra função que podemos desempenhar é do musicoterapeuta escritor, que está inserido neste trabalho de divulgação. Podemos escrever sobre os trabalhos de pesquisa ou sobre nossa prática clínica. Temos a revista Brasileira de Musicoterapia com publicação semestral, mas podemos também viabilizar pequenas publicações destes encontros.

Li uma frase do escritor argentino Jorge Luis Borges, que me tocou: “Ouso publicar para não me corrigir eternamente”. Precisamos ousar também se quisermos contribuir para o crescimento da musicoterapia.

Um trabalho que tenho desenvolvido além da prática clínica é fazer workshops em Empresas, com objetivo de clarear e organizar as relações de trabalho de uma determinado grupo. Chamo este trabalho de “intervenção musicoterápica” por ser um processo breve e com objetivos previamente estabelecidos com cada grupo.

Para finalizar gostaria de dizer que, como musicoterapeutas atuantes, na área clínica ou como professoras, pesquisadores, supervisores, escritores, não podemos perder de vista o objetivo principal, que é o amor pelo ser humano. Que o nosso trabalho possa contribuir para que nós e todas as pessoas que nos procuram e que em nós confiam, ousar possam ouvir o seu próprio canto e com isto se sentirem mais vivas !!!

Obrigada.